
DICIONÁRIO BILÍNGUE FRANCÊS/PORTUGUÊS LAROUSSE: UMA POSSÍVEL ANÁLISE DA OBRA

LAROUSSE BILINGUAL DICTIONARY FRENCH/PORTUGUESE: A POTENTIAL ANALYSIS OF THE BOOK

Alexandra Feldekircher Müller¹

Mestre em Estudos da Linguagem – UFRGS

alexandra.f.m@gmail.com

Resumo: Este artigo tem por objetivo apresentar os resultados da análise da obra bilíngue *Dicionário Larousse francês/português, português/francês: mini* (2005), em especial quanto à estrutura da obra e à apresentação das informações aos consulentes. Para tanto, foram utilizados os referenciais teóricos da Lexicografia Bilíngue e Monolíngue. Como resultados, destacam-se, por exemplo, a falta de um *Front Matter* na obra, como aspecto negativo; e a presença de informações que auxiliam a compreensão e a produção em língua francesa, como aspecto positivo.

Palavras-chave: dicionários; dicionário bilíngue; função; *Dicionário Larousse*; aprendizes.

Abstract: This article aims to present the results that were got with the analysis of the bilingual book *Larousse Dictionary French / Portuguese, Portuguese / French: mini* (2005), especially in relation to the structure of the book and the way the informations are showed to the user. To develop the task, the theoretical referentials of the bilingual and monolingual Lexicography were used. As results, it may be featured, for example, the absence of one *Front Matter* in the piece, as a negative aspect; and the presence of information that assist in the comprehension and in the production in French language, as a positive aspect.

Key words: dictionary; dictionary bilingual; function; *Larousse Dictionary*; apprentices.

1 Introdução

O dicionário bilíngue relaciona o vocabulário de duas línguas por meio de equivalentes, permitindo ao usuário ler e produzir textos na língua estrangeira (HARTMANN, 2001). Essa obra caracteriza-se por registrar os lemas ordenados alfabeticamente numa língua com os seus respectivos equivalentes na outra. Landau (2002) ressalta que uma das duas línguas do consulente deverá ser a materna (L1), como condição necessária para que ele possa compreender ou produzir na outra língua, a qual será a sua segunda língua (L2).

¹ Doutoranda em Linguística Aplicada da Unisinos.

Esse tipo de obra tem como função permitir aos seus usuários ler, compreender e produzir textos na língua estrangeira. Diante disso, o dicionário deve ser capaz de responder perguntas realizadas pelos consulentes bem como solucionar problemas resultantes da sua utilização e da transposição das informações de uma língua para a outra.

Para que o dicionário dê conta desses aspectos, é necessário que ele apresente, por exemplo, uma boa proposta lexicográfica, a qual deve, na sua elaboração, considerar itens como público-alvo, direcionalidade e função da obra (BUGUEÑO e DAMIM, 2005) bem como uma organização estrutural de qualidade, constituída basicamente por três componentes: macroestrutura, microestrutura e medioestrutura. Esses aspectos, se bem pensados e definidos antes da execução da obra e (FORNARI, 2006) contarem com a presença de um *Front Matter* no dicionário, poderão assegurar maior rendimento ao produto lexicográfico.

No entanto, na prática, nem sempre conseguimos ver refletida na obra uma proposta lexicográfica coesa e uma boa estruturação dos componentes estruturais, tampouco encontramos um *Front Matter*, o qual se conforma como um elemento importante para a obra por ter como função apresentar, esquematizar e explicar o conteúdo do dicionário. O mais comum é uma introdução, ou um prefácio com informações que não acrescem muitos dados ao consulente.

Diante disso, neste trabalho, nosso propósito é analisar a proposta editorial da Larousse e a estrutura do *Dicionário Larousse francês/português, português/francês: míni* (2005), visando conhecer a organização desta obra lexicográfica e a implicação da proposta da Editora sobre o dicionário, uma importante ferramenta de aprendizado da língua francesa como segunda língua.

Para esta análise são necessários subsídios teóricos da lexicografia bilíngue bem como da monolíngue, considerando que ambas apresentam elementos em comum, como a proposta lexicográfica, os elementos estruturais canônicos do dicionário e o *Front Matter*. Assim, iniciamos com a revisão bibliográfica desses pontos e sua aplicação à obra, para depois apresentarmos a proposta editorial da Larousse e sua influência na apresentação do *Dicionário Larousse*. Por fim, é feita uma breve análise da proposta lexicográfica da obra, de alguns aspectos do componente microestrutura e do *Front Matter*.

2 Proposta lexicográfica da obra bilíngue

A proposta lexicográfica é um aspecto fundamental a ser observado na elaboração de um dicionário bilíngue que prime pela qualidade e coerência de suas informações. Esse aspecto, além de estar relacionado diretamente com o bom desempenho da obra e com o

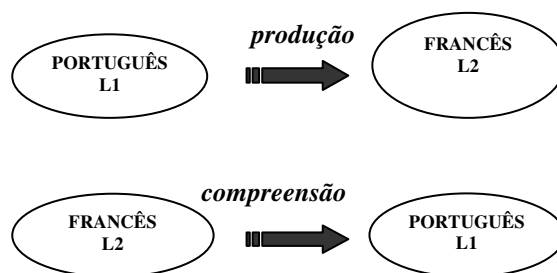
cumprimento dos propósitos, ajudará tanto o lexicógrafo como o consulente do dicionário. O primeiro, no momento de tomar decisões importantes sobre a feitura da obra, como a seleção lexical, e o segundo, por estar assegurado de que a obra possui na sua proposta metodológica princípios bem definidos e, por isso, capazes de garantir a qualidade e eficácia da mesma.

Um dos itens básicos para a construção dessa proposta é a definição do público-alvo. É necessário que o lexicógrafo tenha clareza do perfil do potencial usuário, conhecendo suas necessidades, sua competência metalinguística para lidar com outros códigos semióticos (como símbolos, letras diferentes etc.), seu nível de conhecimento da estrutura da língua materna e da língua estrangeira.

A delimitação do usuário da obra assume tal importância, porque implica diretamente desde a seleção das entradas dos verbetes até a quantidade de informações que devem constar na microestrutura, primando por apresentar informações necessárias e de uso real do consulente.

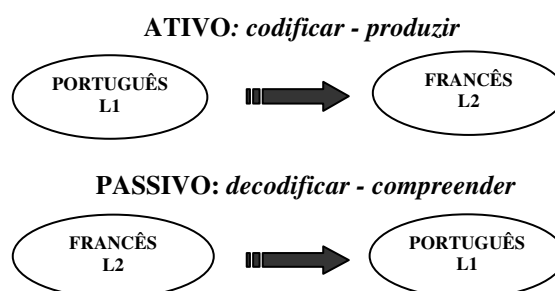
Para o caso da obra Larousse (2005), elaborada para estudantes brasileiros de francês, nos primeiros anos do aprendizado da língua, o léxico a ser arrolado deve ser contemporâneo, com exemplos contextualizados, para que o usuário possa entender o significado e o contexto de uso, podendo produzir na língua a partir deles. Contudo o que vai auxiliar o lexicógrafo no momento de incluir determinadas informações, como abonações e exemplos, é a direcionalidade e a função da obra, que são os outros dois itens básicos que devem compor a proposta lexicográfica de uma obra bilíngue.

O dicionário bilíngue pode ser uni- ou bidirecional, dependendo da função desejada. Sendo unidirecional, primará apenas pela função da compreensão ou produção na língua estrangeira. Como bidirecional, atenderá as duas funções, uma em cada direção. A obra bilíngue bidirecional Larousse (2005) vai da língua materna (L1 - português) para a estrangeira (L2 - francês) e da estrangeira para a materna e cumpre, em cada direção, uma função específica, formando duas obras distintas qualitativamente, conforme ilustra o esboço que segue:



Na primeira direcionalidade, o dicionário se movimenta da língua materna (L1) para a língua estrangeira (L2), primando, com isso, por satisfazer as necessidades de um consulente que precisa de informações da L2 (francês) para poder codificar, produzir nela. Visando a essa atividade específica de produção ou de codificação, o dicionário pode ser chamado de ativo. Como tal, deve apresentar na microestrutura informações para nortear o consulente, tanto na escolha de um significado específico da palavra como para transpor para um contexto de uso real uma equivalência arrolada na nominata. Na segunda direcionalidade, a obra pode servir para decodificar na língua materna, ou seja, para compreender, mobilizando-se da língua estrangeira (L2) para a materna (L1), podendo ser chamado de passivo.

Nesse propósito de ter como característica a função de dicionário ativo ou passivo, temos a seguinte apresentação:



Arelada a essa função de dicionário ativo e passivo está a quantidade de informações contidas nos componentes macro- e microestrutura de cada direção. De certo modo, essa implicação mostra a importância da integração dos itens da proposta lexicográfica apresentados, sendo fundamental, ao lexicógrafo, ter clareza dos itens: perfil do usuário, par de línguas a ser trabalhado (estrutura morfossintática, seu léxico, suas implicações nas equivalências etc.) direcionalidade da obra e função almejada, pois a decisão de um implica a decisão de outro e o todo na qualidade da obra.

Béjoint (1981), na década de 1980, já constatava que, para o consulente compreender numa língua, a macroestrutura do dicionário é a parte mais importante, enquanto para produzir, é a microestrutura. Ou seja, dependendo da função da obra varia a quantidade de informações em cada componente.

Tomado esse princípio, para o Larousse (2005), que tem o francês como L2 e o português como L1, a distribuição deveria ser a seguinte:

* dicionário passivo: L2 – macroestrutura maior, L1 – microestrutura menor;

* dicionário ativo: L1 – macroestrutura menor, L2 – microestrutura maior.

Para compreender um texto, função passiva, é necessário um maior número de verbetes, pois o usuário se confrontará com palavras que lhe são desconhecidas, menos frequentes do vocabulário de estudo cotidiano. No entanto a microestrutura desses verbetes poderá ser menor do que a do dicionário para produzir, pois ele precisará apenas do equivalente para ler e compreender, enquanto para produzir precisará saber dos diferentes usos da palavra, seu contexto real, sua classificação morfológica, entre outros aspectos, o que resultará uma lista menor de entradas, mas com maior densidade microestrutural.

A não observação dos itens da proposta, em especial o da função da obra, implica o inchaço de informações macro- e microestruturais. Esse problema é ocasionado, muitas vezes, pela falta de consciência do lexicógrafo da diferença entre um dicionário ativo e um passivo e da necessidade da fixação do perfil do usuário. Não basta apenas considerar o público-alvo e a língua (direcionalidade e número) para a elaboração da obra, é preciso estabelecer qual a função que queremos que o dicionário atenda, pois são grandes as diferenças entre os dicionários para compreender e para produzir num idioma, conforme ressaltamos.

Do ponto de vista do aprendiz brasileiro, a direção francês-português visa à compreensão, e a direção português-francês, à produção. Contudo faltam argumentos teóricos e práticos para afirmarmos se, internamente, as informações apresentadas nas duas direções fornecem subsídios suficientes para a produção e compreensão na língua francesa e se apresentam diferenças de informações nos componentes canônicos (macro-, micro- e medioestrutura).

3 Componentes canônicos do dicionário e o *Front Matter*

Para tratarmos dos componentes do dicionário, tomamos como ponto de partida a afirmação de Bugueño (2002-2003, p. 99) de que “los parámetros mínimos para la construcción de un diccionario son tres: macro-, micro- y medioestructura”.

De acordo com autores como Rey-Debove (1971, p. 21) e Bugueño (2002-2003), (2002), o termo macroestrutura pode ser definido como o conjunto de entradas do dicionário (a nominata da obra) e tudo o que se relaciona com o modo de sua elaboração. Microestrutura, por sua vez, como o conjunto das informações apresentadas em cada entrada do dicionário. Essas informações são chamadas de comentário de forma (tudo o que se relaciona ou indica a *forma* da palavra: classe gramatical, gênero, entre outros) e comentário semântico (paráfrase

definitória do lema, para o caso dos *realia*, ou o equivalente na outra língua). Já a medioestrutura (BUGUEÑO, 2002-2003, p. 108) é tomada como todo o sistema de remissões, em nível macro- e microestrutural, do dicionário.

A microestrutura do dicionário (BUGUEÑO e FARIAS, 2006, p. 116) é o componente mais estudado nas bibliografias especializadas. Carvalho (2001, p. 65) complementa, afirmando que isso se deve ao fato de ela apresentar a equivalência do lema, informação que leva o consulente ao dicionário.

De acordo com pesquisas em Haensch (1982), Martinez de Souza (1995), Jackson (2002), Wiegand (1989) e Landau (2001), Bugueño e Farias (2006, p. 116) afirmam que a microestrutura, referente à obra monolíngue, caracteriza-se pela necessidade de o artigo léxico apresentar um conjunto de informações ordenadas, por possibilitar o reconhecimento de um Programa Constante de Informações (PCI), por fornecer os segmentos de forma e de substância (semântico), e por apresentar a significação e a ortografia como os itens mais procurados na microestrutura. Contudo essas características podem ser tomadas para a microestrutura da obra bilíngue, pela equivalência de elementos existentes entre a lexicografia monolíngue e a bilíngue, como apresenta Haensch (1982):

La lexicografía plurilingüe tiene muchos elementos en común con la monolingüe: lema, indicación de variantes ortográficas y fonéticas, indicaciones gramaticales, acotaciones de uso, etc. Se distingue esencialmente de la monolingüe en que no da (salvo casos excepcionales) definiciones de las unidades léxicas en la misma lengua, sino uno o varios equivalentes del lema en otra u otras lenguas. En el fondo, da sinónimos pertenecientes a otro sistema lingüístico (HAENSCH, 1982, p. 512).

De acordo com Carvalho (2001, p. 64), “para uma melhor compreensão dos componentes do dicionário bilíngue, os lexicógrafos costumam subdividi-lo em macro e microestruturas.” Nesse sentido, consideramos a afirmação de Bugueño (2002-2003) sobre os componentes do dicionário, mas, para fins de análise da obra Larousse (2005), adotamos a divisão proposta por Carvalho (2001) (macro- e microestrutura apenas) e enfocamos alguns aspectos da microestrutura em nossa avaliação, dada a complexidade que ela apresenta e o propósito do trabalho.

Além desses três componentes canônicos do dicionário, há outros que são fundamentais para o bom desempenho da obra, como o *Front Matter*, apresentado por Hartmann (2001). Fornari (2006) retoma sua importância e o valida como integrante dos componentes canônicos do dicionário, porque dele depende o funcionamento com qualidade

da obra e por fazer a ligação entre o dicionário, o lexicógrafo e o usuário (é um componente facilitador).

O *Front Matter*, segundo a autora, é muito mais do que a simples introdução do dicionário e índice de abreviaturas linguísticas, como estabelecido por Hartmann (2001). Deve ter, necessariamente, um caráter informativo, permitindo um melhor resultado na consulta e, ao mesmo tempo, a quebra do paradigma de que é um segmento estrutural do dicionário sem utilidade, por sua complexidade ou por falta de clareza na apresentação das informações.

Fornari (2006, p. 3) contribui para o entendimento da importância desse componente como elemento canônico de um dicionário, ao apresentar as duas tarefas básicas que ele deve cumprir junto ao dicionário: (a) oferecer ao leitor um panorama sobre o objetivo que o dicionário pretende cumprir; (b) funcionar como um manual de instruções acerca da utilização do dicionário por parte do usuário.

O item (a) tem relação direta com a proposta lexicográfica da obra, mais especificamente com a função da obra, seu público-alvo, seu objetivo, enfim, para que serve de fato esse dicionário. Já o aspecto (b) se relaciona com a estruturação da macro-, micro- e medioestrutura da obra, por funcionar como um guia das informações que serão encontradas no conjunto da obra, da sua disposição, além dos recursos linguísticos e não linguísticos (como símbolos, abreviaturas, números etc.) que serão utilizados.

Fornari (2006, p. 4) também assinala a necessidade da observação de dois conceitos básicos atrelados às duas funções do *Front Matter*, como garantia da eficácia desse componente no dicionário: abrangência (relaciona-se com a qualidade das informações de estrutura e conteúdo do dicionário, sua relevância e informabilidade) e concisão (relaciona-se com a quantidade das informações, devendo ser diretas e objetivas, uma vez que não é comum a leitura do *Front Matter* pelo consulente).

A ordenação das informações no dicionário e o Programa Constante de Informações (PCI), por exemplo, são dois itens que deveriam ser explicados ao consulente antes do uso da obra; logo, deveriam estar no *Front Matter*, justificando, assim, a sua importância como canônico.

Nesse sentido, julgamos de total validade considerar o *Front Matter* como elemento dos componentes canônicos de uma obra lexicográfica pela ligação que realiza entre o produtor e o usuário da obra, pela estruturação de todas as informações que o consulente poderá encontrar no dicionário bem como pela função e pelos princípios adotados. Em consonância, destacamos:

A eficácia do dicionário está intimamente ligada à eficácia do Front Matter. [...] É certo que o consulente não tem o hábito de folhear ou ler um Front Matter, mas isso acontece porque o que temos normalmente nos dicionários mais importantes da Língua Portuguesa e Espanhola não são exatamente Front Matters, pois não cumprem as duas funções básicas nem sequer aparentam preocupação em relação à qualidade ou quantidade de informações, mas sim bombardeiam o consulente com um conjunto de dados sem relevância e extremamente complexos, de difícil compreensão e organizados caoticamente. Isso desestimula o usuário e torna o Front Matter um componente “fantasma” dentro do dicionário, útil apenas para estudiosos da língua, causando uma considerável queda de qualidade no uso do dicionário. Essa é a realidade que queremos mudar. O Front Matter deve ser tratado como um componente canônico do dicionário, considerando que dele depende um funcionamento realmente de qualidade, e ainda mais considerando que é o Front Matter que realiza a conexão entre dicionário – lexicógrafo – consulente (FORNARI, 2006, p. 9).

4 Propósitos da Editora Larousse

Antes de apresentarmos a proposta do Dicionário Larousse (2005), julgamos pontual a aproximação com os propósitos da Editora Larousse, responsável pela obra. Para tanto, em consulta ao site oficial da responsável (www.larousse.com.br), pudemos observar a grande preocupação da Editora em contribuir com o desenvolvimento cultural, socioeconômico e político do Brasil, fato que a levou a criar o slogan *Cultura para todos*.

Adaptada à cultura e às novas diretrizes educacionais do Brasil, a Larousse integrou-se rapidamente ao projeto nacional de levar cultura e educação a um número cada vez maior de brasileiros e adotou como missão o slogan: Cultura para todos (www.larousse.com.br. Acesso em jan. 08).

Tal medida nos leva a acreditar que a Editora parte do pressuposto de que é por meio da educação ou do conhecimento que um povo, um país se desenvolve nos mais diversos ramos, como o político e o econômico. Esse é um propósito um tanto complexo de avaliar na obra, pelas implicaturas que pode ter (como preconceito, discriminação política, racial, religiosa, entre outros), mas, se esses propósitos se refletirem no dicionário, o ganho para a obra e para o consulente será imenso.

Sobre o aspecto de desenvolvimento da cultura, no sentido de conhecimento sobre a língua e de leitura, a Editora vem contribuindo. Já publicou mais de 270 títulos no Brasil, desde sua instalação editorial no País em 2003, variando entre livros de referência para adultos, jovens e crianças, dicionários, obras enciclopédicas e, principalmente, títulos infantis e juvenis.

Essa política de divulgação do saber conta com obras de “alta qualidade gráfica e de conteúdo dedicado ao bem-estar e à saúde da família e obras de referência para todas as idades” (www.larousse.com.br. Acesso em jan. 08), sendo criados os selos *Larousse Júnior* e

Larousse Jovem como modo de identificação das faixas etárias, a fim de estimular os leitores jovens à construção de valores como a ética e a cidadania, permitindo que se posicionem de modo responsável e crítico diante do mundo.

A par de todas essas informações e da linha editorial fixada pela própria Larousse, *instruir o mundo sobre todas as coisas*, verificamos que, de fato, há a preocupação em levar o conhecimento a uma grande parcela da população brasileira com a vasta publicação de obras. Mais especificamente, por meio do dicionário, com a presença, por exemplo, do suplemento cultural com informações sobre a língua francesa e a cultura, a educação e a comunicação dos países que falam francês.

Diante disso, na sequência, observamos os propósitos da obra Larousse (2005), a fim de encontrarmos semelhanças e ou diferenças nos apontamentos da Editora para com o Dicionário.

5 Propósitos do Dicionário Larousse

O *Dicionário Larousse*, do ponto de vista dos segmentos que o compõem, ou seja, de sua estrutura organizacional, está constituído pelos seguintes segmentos: apresentação, abreviaturas, transcrição fonética, dicionário, suplemento, conjugação verbal e dicionário. De acordo com o objetivo de analisar a proposta da obra, interessam-nos mais os aspectos: apresentação, abreviaturas e transcrição fonética, por constituírem o *Front Matter* de um dicionário. No entanto, faremos um rápido comentário de todos os segmentos, deixando o item apresentação para o final.

A lista de abreviaturas mostra a presença dos seguintes itens no interior da obra, sem apresentar nenhum critério de escolha dos mesmos: (a) inclusão de termos belgas, canadenses, suíços, militares, técnicos e náuticos; (b) marcação morfossintática (classe gramatical, número, gênero, flexão, transitividade etc.); (c) marcação de áreas do conhecimento: anatomia, automóvel, comércio, culinária, educação, esporte, finanças, gramática, informática, jurídico, matemática, medicina, música, política, marca registrada, religião, educação/escola, TV; (d) marcação de uso vulgar, coloquial, formal, pejorativo, equivalente cultural, invariável e auxiliar.

A transcrição fonética é apresentada paralelamente nas duas línguas, havendo casos em que para o francês é deixado em branco, sem qualquer explicação. Para um falante nativo do português, potencial usuário da obra, a transcrição fonética mais importante é a da língua portuguesa, a qual ele está aprendendo, e não a da língua materna cujos sons ele já conhece. A presença da transcrição nas duas línguas leva a um acréscimo de informações desnecessárias,

evidenciando a falta de princípios do lexicógrafo, ou o intuito de a obra atender aos dois públicos: falantes nativos do português e do francês, uma vez que a Editora é francesa.

O suplemento dá conta de aspectos da geografia, da educação, da comunicação, da cultura e do lazer da França, de modo a acrescentar muito no aprendizado da língua estrangeira, pois é fundamental para esse estudante conhecer como e onde vivem as pessoas que falam francês, sendo um material impresso de fácil manejo.

A conjugação verbal apresenta 60 verbos conjugados no francês, visando à fala e à escrita correta, com uma explicação inicial dos grupos de verbos e sua apresentação (ordenação alfabética). No entanto não há marcação na microestrutura dos verbetes que indique a presença do verbo conjugado no suplemento verbal. É necessário que o consulente busque a tabela, quando sentir necessidade. Com a remissão no interior do verbete, o aproveitamento pelo usuário seria bem maior e geraria melhor qualidade no aprendizado da língua e do uso dos verbos.

Os itens apresentados, até o momento, tornam evidente a falta de critérios com que foram arroladas as informações na apresentação da obra e no seu interior, sendo muitas vezes ineficazes. No entanto são informações que devem estar presentes na obra, indiferentemente de sua qualidade, para ser considerada adequada e ter efeito nas vendas. Isso comprova, mais uma vez, que um bom *Front Matter* poderia dar conta da apresentação dessas informações, solucionando muitos desses problemas e de nossas dúvidas.

Quanto ao item apresentação da obra, assinado pela Editora Larousse, ressaltamos a indicação do público-alvo da obra no primeiro parágrafo: “referência ideal para estudantes brasileiros nos primeiros anos do aprendizado da língua francesa” (Larousse, 2005, p. vii). O discurso afirma ser uma obra prática, com soluções rápidas para dúvidas do dia a dia, com mais de 40 mil palavras e expressões e mais de 55 mil traduções (nomes próprios, siglas e abreviações). No entanto esses apontamentos não nos indicam muito da qualidade da obra, pois são generalizantes e usados como recursos de venda.

Na apresentação ainda, é destacada a presença do suplemento e da tabela dos verbos como ferramenta fundamental para o estudante e usuário do francês como recursos capazes de desenvolver as habilidades de compreensão e produção, de acordo com o que ilustra a citação abaixo:

[...] ajuda a compreender e desfrutar de vários tipos de texto, pois as palavras sempre são apresentadas em seu contexto; [...] ajuda a desenvolver a habilidade de escrever em francês com fluência, graças

ao tratamento claro e detalhado dado ao vocabulário básico e às indicações do sentido das palavras (LAROUSSE, 2005, p. vii).

No que se refere ao aspecto fundamental de um dicionário, que é a apresentação da obra para que o usuário possa instrumentalizar-se para o uso e para a consulta, nada consta. É necessário que o consulente descubra por si só como ela funciona, quais os recursos semióticos (símbolos, marcações, ícones etc.) e pragmáticos (apresentação das informações estruturadas etc.) oferecidos, como foram construídas as definições e que tipo de contextos são empregados para a elaboração das acepções.

De um modo geral, o perfil de público-alvo dessa obra não é bem estabelecido, pois apenas situa o estudante como sendo brasileiro e nos primeiros anos do aprendizado da língua. Esse é um propósito bem genérico, uma vez que os estudantes podem ser crianças do primário, adolescentes ou adultos, cada qual com uma característica de aprendizagem diferente e com interesses diversos, como o aprendizado da língua para o trabalho, para o turismo, para o conhecimento da cultura, ou como aluno de escola.

De acordo com os apontamentos teóricos feitos e nossa observação, afirmamos que tal obra deveria apresentar um *Front Matter* e nele uma chave do dicionário, que funcionaria como o manual de uso da obra pela diversidade de informações que ele oferece, e, principalmente, por se tratarem de duas obras diferentes, as quais estão condensadas em uma só. A presença do *Front Matter* deveria informar em qual direção da obra o consulente teria maior êxito para produzir e para compreender, além de indicar como ocorre o registro das expressões ou das palavras que são marcas registradas, nomes próprios, e qual o recorte léxico feito, para que, no momento da consulta, o usuário possa saber das chances de encontrar ou não tal palavra.

Para um consulente sem muita instrução sobre a língua, quer materna ou estrangeira, não basta dizer que o léxico é básico e, ao mesmo tempo, dizer que irá auxiliar na compreensão de *vários tipos de textos*; é preciso informar de que itens se constitui esse léxico e quais são os gêneros e tipos de texto adotados. Além do mais, deveria esclarecer qual a função da obra: produção ou compreensão.

Com relação ao prefácio, podemos destacar que ele apresenta informações gerais sobre o público visado, a função (aprendizes de língua francesa) e o número de verbetes, as quais, muitas vezes, são responsáveis pela vendagem da obra e pela suposta qualidade diante do perfil geral de usuários desconhecedores de parâmetros de avaliação e de seleção de uma obra lexicográfica.

Tão marcante é essa *qualidade* atrelada ao número de informações de verbetes, de função e de usuário que, na capa, há o indicativo da função, logo após o título: *Dicionário ideal para o aprendizado da língua francesa*. Observamos o contexto subentendido na palavra *ideal*, que o pré-dispõe como o melhor para o aprendizado da língua francesa. Na contracapa, por sua vez, ganha destaque o número de verbetes, a presença de exemplos de uso, de expressões idiomáticas e de locuções, de um vocabulário atualizado e abrangente, do guia de pronúncia, de modelos de conjugação verbal e do suplemento cultural.

Essa medida adotada mostra que a Editora chama atenção aos aspectos responsáveis pela venda de maior número de exemplares, já que, regra geral, não há uma política de avaliação e de seleção de dicionário, primando, assim, por aspectos impressionistas que geram a venda. De tal modo, número de verbetes, presença de verbos conjugados, exemplos de uso, entre outros, são os principais aspectos responsáveis pelo índice de aprovação da obra. Com essa política, firma-se o objetivo do slogan *Cultura para todos*, estabelecido pela Larousse, pois tais aspectos associados ao preço são relevantes na escolha do consumidor. Contudo o suplemento cultural pode ser um segmento da obra que ilustre a preocupação real da Editora com o acesso a informações culturais, políticas, geográficas da língua estrangeira.

Nesse item, nosso objetivo *prima* apenas por contrapor os argumentos editoriais fixados pela Editora e pela obra em si, sem entrar no mérito da qualidade ou da eficácia do conteúdo da obra. Pretendemos, com tais apontamentos, ressaltar que, na maioria das vezes, o problema da qualidade editorial das obras dicionarísticas está na proposta da Editora, por ser vaga, ou por não ter princípios de elaboração, ou, ainda, por ter que se adequar ao critério de índice de vendas.

Assim, o que vimos até o momento é uma equivalência em alguns dos propósitos da Editora para com a obra, por exemplo, no tocante ao intuito primeiro da Larousse de oferecer cultura e saber para todos, como dito em parágrafos anteriores. Sobre o item *dicionário*, como um dos fragmentos da obra, tratamos a seguir, quando analisamos a microestrutura da obra.

6 Resultados de análise

Após esses apontamentos teóricos e práticos em que apresentamos os princípios, ou parâmetros que regem a obra bilíngue e a verificação de alguns deles no *Dicionário Larousse*, mais no nível da proposta lexicográfica e da fixação do usuário, da função da obra, do número de línguas etc., tratamos aqui de observar alguns dados da microestrutura do dicionário para a conclusão de nossa análise.

Como referido anteriormente, a qualidade da microestrutura está atrelada à definição das coordenadas básicas da obra: usuário, função e objetivo da obra, as quais auxiliam a seleção das informações microestruturais e a montagem de um Programa Constante de Informações (PCI).

As informações de um PCI podem ser inúmeras, devendo variar de obra para obra, de acordo com a função de cada uma. Com base nos apontamentos feitos por Bugueño (2007), apresentamos as informações que podem fazer parte de um PCI: 1. *Segmentos (básicos)*: (a) lema; (b) equivalentes; (c) exemplos/fraseologias (fundamentais para qualquer obra); 2. *Tipos de informações (Su-segmentos)*: (a) classificação morfológica; (b) transcrição fonética; (c) gênero; (d) equivalências; (e) valência; (f) regência; (g) desambiguadores; (h) marcas de uso; (i) exemplos; (j) *idioms*; (k) colocações; (l) frequência.

Nossa proposta prima pela observação de um PCI com os segmentos básicos e com alguns dos subsegmentos, classificados como comentário de forma e comentário semântico, os quais julgamos pertinentes ao propósito da obra Larousse (2005). A partir disso, propomos o seguinte quadro de informações, que serve para a verificação da qualidade microestrutural. Ressaltamos que nossa observação se limita apenas aos substantivos arrolados na primeira página da letra *a* de cada direção da obra (Anexo 1).

Tipo de Dicionário x Informações	Dicionário Ativo	Dicionário Passivo
Segmentos básicos e subsegmentos		
<i>a) comentário de forma:</i>		
transcrição fonética	-	x
classe gramatical	(x)	x
gênero	(x)	x
número	(x)	x
<i>b) comentário semântico:</i>		
equivalente	x	x
paráfrase definitiva *	(x)	(x)
desambiguador **	(x)	(x)
exemplos	x	x
marcas de uso**	(x)	(x)

* é um recurso oferecido pelo dicionário somente para o caso dos realia, ou seja, os lemas que são únicos de dada língua, não possuindo correspondente em outra.

** são dois segmentos do comentário semântico que, se presentes na obra, permitem estabelecer a diferença em relação ao conteúdo e em relação ao eixo da língua. Os desambiguadores têm essa relação por estabelecer a diferença de efeito de sentido entre o significado que pode ser o mesmo.

Legenda:

-: ausente	x: necessário	(x): necessário para alguns casos
------------	---------------	-----------------------------------

As informações sobre classe gramatical, gênero e número não são pertinentes ao dicionário ativo, pelo fato de o lema estar na língua materna do consulente, sendo apenas importantes para o caso em que, na outra língua, isso é diferente. Já a transcrição fonética é dispensável para o dicionário ativo, por ser da L1 para a L2, e o aluno ser conhecedor da mesma. Para o dicionário passivo, julgamos importante a presença de todos os segmentos, por ser uma língua desconhecida ao usuário.

Quanto aos segmentos de comentário de forma, verificamos que:

- * sempre há a transcrição fonética em qualquer um dos dois dicionários;
- * a classe gramatical é indicada, para o substantivo, somente no dicionário passivo, enquanto para as outras classes há a indicação nas duas direções: **abat-jour** *nm inv* abajur *m* e **abajur** (*pl – es*) *m* abat-jour *m*;
- * o gênero é apresentado nas duas direções tanto para o lema como para o equivalente: **abat-jour** *nm inv* abajur *m* e **abajur** (*pl – es*) *m* abat-jour *m*;
- * o número é marcado sempre no lema, como mostra o exemplo acima de invariável (*inv*) para o francês e (*pl – es*) como terminação do plural para o português. Para o equivalente no dicionário ativo, só é marcado o plural dos casos especiais, como no exemplo: **abats** *nmpl* miúdos *mpl* e **miúdos** *mpl*: **miúdos de galinha** *abats* *mpl* de poulet; **trocar em miúdos** *expliquer en détail*;
- * os demais substantivos listados no dicionário passivo seguem todos a regra geral de plural e, por isso, não levam a marcação. Comparados os lemas no dicionário ativo, verificamos a mesma coisa: *abadia*, *abatimento*, *abandono* e *matadouro* recebem apenas a marcação do gênero masculino ou feminino, sem nenhuma indicação de número, por obedecerem à regra geral.

Já no tocante ao comentário semântico, evidenciamos:

- * presença, nos dois dicionários, dos segmentos lema e equivalente;
- * há casos em que se fez necessário o uso de paráfrase definitória, por não haver correspondência entre as línguas, como no caso do verbete *boat people*, do dicionário passivo (**boat people** *nmpl* *refugiados que escapam de seus país de barco*) e *pastel* (**pastel** (*pl – éis*) *m* *pâtisserie salée ou sucrée, faite de pâte à base de farine, ceufs, eau-de-vie, pliée em deux et fourée de viande hachée, fromage, pommes etc., frite ou cuité au four*) do dicionário ativo. Observamos que, para esses casos de realia, a paráfrase é grafada em itálico para chamar a atenção do consulente. Contudo essa é uma constatação feita por meio da observação, pois não há indicação de tal medida;

* o exemplo de *miúdos* (**miúdos** *mpl*: **miúdos de galinha** abats *mpl* de poulet; **trocar em miúdos** expliquer en détail), empregado anteriormente, demonstra a utilização de desambiguadores semânticos, distinguindo o uso de *miúdos*, *miúdos de galinha* e da expressão *trocar em miúdos*. Outro exemplo, na direção português – francês, é o verbete *abalo* (**abalo** *m*: abalo (**sísmico ou de terra**) secousse *f* (sismique)), que, entre parênteses, faz um recorte estabelecendo o efeito de sentido de dado contexto, e o verbete *expediente* (**expediente** *m* [de repartição, estabelecimento comercial] service *m*; [correspondência] correspondance *f*), que nos colchetes remete à especificação do contexto comunicacional em que ocorre.

* as marcas de uso seguem a classificação apresentada no início do dicionário e citadas neste trabalho (exemplo: **hiperlynk** *m* **INFORM** hyperlien *m* – dicionário ativo). Sua presença na obra demonstra a variedade dialetal e pode auxiliar a produção ou a compreensão de determinados contextos comunicativos. (As marcas de uso e os exemplos não foram identificados no intervalo macroestrutural analisado, contudo eles acontecem ao longo da macroestrutura).

* os exemplos contidos no interior do verbete são difíceis de serem localizados. Não há indicação de como encontrá-los, exceto pelo fato de que, na apresentação da obra, há a informação de que as palavras aparecem em seu contexto de uso. Todavia o que encontramos são expressões do dia a dia, que são salientadas no interior dos verbetes, recebendo um equivalente. Vejamos os exemplos: a) **pegar** *vt* (...) **o carro não quer pegar** la voiture ne marche pás; b) **pedido** *m* (...) **a pedido de alguém** à la demande de qqn.; c) **ineptie** *nf* inépcia *f*; **dire des inepties** dizer imbecilidades.

7 Considerações finais

Diante do propósito estabelecido para este trabalho de verificar a pertinência da proposta editorial da Larousse na elaboração do *Dicionário Larousse* (2005), além da estrutura da obra, fazemos as seguintes considerações:

a) Sobre a proposta editorial Larousse x apresentação do *Dicionário Larousse*:

* coerente no propósito de levar cultura à população brasileira, pela obra em si e pelo suplemento cultural apresentado;

* pontual ao estabelecer o usuário como aprendiz brasileiro;

* ineficaz no quesito de democratização do saber estabelecido como meta da Editora. Mesmo que a obra tenha um custo acessível, seja eficiente, tenha características que favoreçam a venda (como tamanho, identificação na capa/contracapa do público, número de verbetes,

expressões etc.) não atinge a democratização do saber, porque são muitos os aspectos envolvidos (sociais, econômicos, políticos, entre outros). Além do mais, conhecer uma segunda língua como forma de democratização requer interesse, tempo, disposição e dinheiro, características de pouco estudantes brasileiros;

- * o propósito da Editora, disponível no site, não é muito completo com informações ou parâmetros para a elaboração de obras lexicográficas, fato que pode influenciar a ausência de alguns itens, como a presença de exemplos ou remissivas para os verbos e, conseqüentemente, a qualidade da obra.

b) Sobre a apresentação do *Dicionário Larousse* e a proposta lexicográfica:

- * presença de informações básicas sem muito aprofundamento dos parâmetros de elaboração;
- * esclarece o público-alvo, embora não especifique suas qualidades e nível de conhecimento das línguas envolvidas;
- * estabelece a obra como indicada para falantes nativos do português; no entanto há informações que abrem pressupostos para pensarmos na obra como para falantes nativos do francês de igual maneira;
- * define, de modo geral, os itens básicos de uma proposta lexicográfica: público-alvo, direcionalidade e função da obra;
- * necessita explicar que se tratam de duas obras diferentes em propósitos e funções, devendo comportar cada uma informações qualitativamente diferenciadas, atingindo necessidades específicas.

c) Microestrutura:

- * apresenta um PCI mínimo igual para as duas direções, privando de apresentar exemplos reais do uso da palavra em primazia de expressões de uso cotidiano;
- * observa uma ordenação das informações na estrutura interna do verbete, iniciando sempre pelo lema, seguindo com as informações de forma para depois apresentar as semânticas;
- * ao apresentar o PCI mínimo, cumpre com o registro das informações do comentário semântico estabelecidas como importantes para a obra Larousse, fazendo um uso satisfatório dos recursos de paráfrase definitiva para os *realia* bem como das marcas de uso, mesmo que sem explicação dos critérios de seleção vocabular e dos desambiguadores, que auxiliam tanto a função de produção como a de compreensão;
- * as informações de comentário de forma nem sempre seguem os parâmetros estabelecidos para o PCI, como o caso da transcrição fonética presente nas duas direções; os demais itens estão condizentes, de maneira geral, com o pressuposto estabelecido;

* não encontramos muitas diferenças qualitativas nas duas direções da obra, o que valida a suposição de que ela segue um padrão de elaboração para as duas direções, sem privilegiar as informações na língua materna do consulente, podendo ser tanto para estudantes brasileiros como para franceses em situação de aprendizagem das línguas. Nossa avaliação não percorreu todos os segmentos da obra, como é o condizente para uma avaliação mais precisa, porém com os dados observados já foram possíveis essas primeiras constatações, as quais são passíveis de equívocos e alterações, se observados mais segmentos da obra. Assim também pode acontecer com o PCI montado para a obra Larousse, pois partimos do pressuposto de analisar apenas algumas informações, as quais foram selecionadas com base nas leituras feitas e no nosso conhecimento teórico e prático do que seria o essencial.

d) *Front Matter*

* em conformidade com Fornari (2006), acolhemos a necessidade de o *Front Matter* ser considerado como componente canônico pela ligação que estabelece entre o produto e o produtor e pela função de apresentar ao consulente os propósitos da obra, seus parâmetros de elaboração e, ao mesmo tempo, de ser um instrumento de instrução de como utilizar e do que encontrar no dicionário. Além do mais, esse componente abarca a lista de abreviaturas, a transcrição fonética e o guia do usuário, constituindo-se em peça-chave para o sucesso e a eficácia da obra. Diante disso, afirmamos a necessidade de um *Front Matter* na obra analisada para auxiliar tanto o seu consulente como o seu produtor, esclarecendo sobre os processos e medidas de elaboração.

Por fim, retomamos a indagação feita no decorrer do trabalho sobre a qualidade interna das informações nas duas direções da obra Larousse e ressaltamos que elas auxiliam a produção e a compreensão sim, apenas deixam a desejar em alguns aspectos que poderiam melhorar o rendimento da obra, como afirmado em parágrafos anteriores e que, ao mesmo tempo, a falta de delimitação dos itens básicos para uma proposta lexicográfica e seu reflexo na estruturação dos componentes canônicos são os causadores da não eficácia total da obra, pois, como afirmam Damim e Bugueño (2005, s.p.) “a qualidade de um dicionário deve estar relacionada à adequação entre a sua proposta e as necessidades de seus usuários”.

Referências

BUGUEÑO, Félix. *Apontamentos teóricos da disciplina de Lexicografia Bilíngue*. Porto Alegre: UFRGS, 2007/2.

BUGUEÑO, Félix; FARIAS, Virginia Sita. Informações discretas e discriminantes no artigo léxico. In: *Cadernos de Tradução*. Florianópolis, n. 18, 2006. p. 115-135.

BUGUEÑO, Félix. Cómo leer y qué esperar de un diccionario monolingüe (con especial atención a los diccionarios del español). In: *Revista de Língua e Literatura*. Frederico Westphalen, n. 8/9, 2002-2003.

_____. Problemas medioestruturais em um dicionário de falsos amigos. In: *Colóquio nacional Letras em Diálogo e em Contexto: Rumos e desafios*, Porto Alegre (RS). Anais do Colóquio Nacional Letras em Diálogo e em Contexto: Rumos e desafios. Porto Alegre: Programa de Pós-graduação em Letras da UFRGS, p. 1-16, 2002.

CARVALHO, Orlene Lúcia de Sabóia. Composição do dicionário bilíngüe. In: CARVALHO, Orlene Lúcia de Sabóia. *Lexicografia bilíngüe português – alemão: teoria e aplicação à categoria das preposições*. Brasília: Thesaurus, 2001. p. 64 – 101.

DAMIM, Cristina; BUGUEÑO, Félix. Elementos para uma escolha fundamentada de dicionários bilíngües português/inglês, em *Entrelinhas* Ano II, n. 3, set/dez 2005. Disponível em <<http://www.entrelinhas.unisinos.br/>>. Acesso em: fev. 2008.

FORNARI, M. K. *Concepção e desenho do Front Matter do Dicionário de falsos amigos Espanhol – Português*. XVIII Salão de Iniciação Científica da UFRGS. Porto Alegre, outubro de 2006. 12p.

GALVEZ, José A. (Coord. Edit.). *Dicionário Larousse francês/português, português /francês: míni*. São Paulo: Larousse do Brasil, 2005.

HAENSCH, Günther, et al. *La lexicografía*. De la lexicografía teórica a la lexicografía práctica. Madrid: Gredos, 1982.

HARTMANN, R.R.K. 2001. *Teaching and Researching Lexicography*. Essex, Longman.

HUMBLÉ, Philippe. Melhor do que muitos pensam. Quatro dicionários bilíngües português-inglês e uso escolar. *Cadernos de tradução*, Porto Alegre, vol. 18/2, p. 253-273, 2006.

LANDAU, Sidney. *Dictionaries*. The art and craft of lexicography. Cambridge: ZUP, 2001.

REY-DEBOVE, Josette. *Étude linguistique et semiótica des dictionnaires français contemporains*. Paris : Hachette, 1971.

www.larousse.com.br. Acesso em jan. 08.

ANEXOS

FRANÇAIS-PORTUGAIS
FRANCÊS-PORTUGUÊS

A

a [a] ► **avoir**.

A (*abr de autoroute*) **A**.

à [a] *prép* 1. [gén] **a** ; **penser à qqch** pensar em algo ; **donner qqch à qqn** dar algo a alguém ; **allons au théâtre** vamos ao teatro ; **il est parti à la pêche** ele foi à pesca ; **embarquement à 21h30** embarque às 21h30 ; **au mois d'août** no mês de agosto ; **le musée est à cinq minutes d'ici** o museu fica a cinco minutos daqui ; **à jeudi !** até quinta-feira! ; **à deux** a dois ; **à pied** a pé ; **écrire au crayon** escrever a lápis ; **à la française** à francesa ; **un billet d'entrée à 8 €** um ingresso a 8 euros ; **j'ai acheté une robe à 40 €** comprei um vestido por 40 euros ; **être payé à l'heure** ser pago por hora ; **100 km à l'heure** 100 km por hora ; **le courrier à poster** a carta para pôr no correio ; **maison à vendre** casa à venda ; **travail à faire** trabalho para fazer - 2. [indique le lieu où l'on est] **em** ; **j'habite à Paris** moro em Paris ; **rester à la maison** ficar em casa ; **il y a une piscine à deux kilomètres du village** há uma piscina a dois quilômetros da aldeia - 3. [indique un moyen de transport] **de** ; **une promenade à vélo** um passeio de bicicleta ; **un voyage à dos d'âne** uma viagem de burro - 4. [indique l'appartenance] **de** ; **cet argent est à moi/à lui/à Isabelle** este dinheiro é meu/dele/da

Isabelle ; **une amie à moi** uma amiga minha ; **à qui sont ces lunettes ?** de quem são estes óculos? - 5. [indique une caractéristique] **de** ; **le garçon aux yeux bleus** o rapaz de olhos azuis ; **un bateau à vapeur** um barco a vapor ; **un tissu à fleurs** um tecido florido.

AB¹ (*abr de assez bien*) suficiente.

AB² (*abr de agriculture biologique*) [ab] agricultura *f* biológica.

abaisser [abese] *vt* [manette] abaixar.

abandon [abūdō] *nm* : **à l'abandon** ao abandono ; **laisser qqch à l'abandon** deixar algo ao abandono.

abandonné, e [abūdōne] *adj* abandonado(da).

abandonner [abūdōne] ◇ *vt* abandonar. ◇ *vi* desistir.

abasourdi, e [abazurdi] *adj* 1. [stupéfait] embasbacado(da) - 2. [étourdi] aturdido(da).

abat-jour [abaʒur] *nm inv* abajur *m*.

abats [aba] *nmpf* miúdos *mpl*.

abattement [abatmā] *nm* abatimento *m* ; **abattement fiscal** abatimento fiscal.

abattoir [abatwar] *nm* matadouro *m*.

abattre [abatr] *vt* abater.

abattu, e [abaty] *adj* [découragé] abatido(da).

abbaye [abei] *nf* abadia *f*.

PORTUGUÊS-FRANCÊS PORTUGAIS-FRANÇAIS

A

a [a] *prep* 1. [ger] à ; **dar algo a alguém** donner qqch à qqn ; **diga ao João que venha** dis à João de venir ; **mostrar algo a alguém** montrer qqch à qqn ; **nós vamos ao cinema** nous allons au cinéma ; **fomos à praia** nous sommes allés à la plage ; **vou ao Egito/ao Japão/aos Estados Unidos** je vais en Égypte/au Japon/aux États-Unis ; **fica à saída do teatro** c'est à la sortie du théâtre ; **é à esquerda/direita** c'est à gauche/droite ; **fica a dez quilômetros** c'est à dix kilomètres ; **aos centos/às dezenas** par centaines/dizaines ; **a quanto...?** à combien... ? ; **a quanto está vendendo as peras?** à combien vendez-vous les poires ? ; **ganhamos por dois a um** nous avons gagné deux à un ; **entraram um a um** ils sont entrés un par un ; **feito à mão** fait (à la) main ; **escrever à máquina** taper à la machine ; **sal a gosto** sel à volonté ; **ele ia a cem por hora** il allait à cent à l'heure ; **conduzir a 60 km/h** conduire à 60 km/h ; **abertura às oito horas** ouverture à huit heures ; **é a dez minutos daqui** c'est à dix minutes d'ici ; **de... a... de... à...** ; **a loja tem de tudo, desde pregos a máquinas de lavar** cette boutique vend de tout, des clous aux machines à laver - 2. [indica frequência] : **três vezes ao dia** trois fois par jour ; **estou lá às terças e quintas-feiras** j'y suis tous les mardis et jeudis - 3. [seguido de in-

finitivo] en ; **engasgou-se ao comer** il s'est étouffé en mangeant ; **partiu a chorar** il est parti en pleurant - 4. [em locuções] : **a não ser que** à moins que.

à [a] = a + a, ► a.

aba ['aba] *f* [de chapéu] aile *f* ; [corte de carne] côte *f*.

abacate [aba'katʃi] *m* avocat *m* (fruit).

abacaxi [abaka'ʃi] *m* ananas *m*.

abadia [aba'dʒia] *f* abbaye *f*.

abafado, da [aba'fadu; da] *adj* [ar, tempo] lourd(e).

abafar [aba'fa(x)] *vt* & *vi* étouffer.

abaixar [aba'ʃa(x)] *vt* [cabeça, braço] baisser. ◀ **abaixar-se** *vp* se baisser.

abaixo [a'baʃu] ◀ *adv* au-dessous. ◀ *interj* : **abaixo o governo!** à bas le gouvernement ! ; **mais abaixo** plus bas ; **deitar abaixo** [árvore] abattre ; [argumento] démolir ; **abaixo de** [em espaço] après ; [em hierarquia] au-dessous de.

abaixo-assinado [a,bajʃuasi'nadu] (*pl* abaixo-assinados) *m* pétition *f*.

abajur [aba'ʒu(x)] (*pl* -es) *m* abat-jour *m*.

abalar [aba'la(x)] ◀ *vt* secouer. ◀ *vi* s'en aller.

abalo [a'balu] *m* : **abalo (sísmico ou de terra)** secousse *f* (sismique).

abanar [aba'na(x)] *vt* [cabeça] secouer ; [rabo] remuer.

